

O emprego de matéria prima vegetal é consolidado como fonte de fármacos e a crescente procura por novas moléculas ativas confirma a importância das plantas medicinais. O critério quimiotaxonômico é ferramenta importante nesta busca pois permite rastrear, de forma fundamentada, a síntese de metabólitos secundários de interesse em diferentes espécies, com base na produção dos mesmos por um representante de seu táxon. Espécies de *Hypericum* do sul do Brasil vêm sendo estudadas farmacológica e quimicamente demonstrando atividades *in vitro* e *in vivo* relacionadas à capacidade de acumularem, entre seus metabólitos secundários, diferentes grupos de compostos fenólicos. Certos flavonóides são produzidos por estas espécies podendo ser utilizados como marcadores taxonômicos por sua relativa abundância, estabilidade e acúmulo pouco influenciável pelo meio ambiente. Com o objetivo de caracterizar qualitativa e quantitativamente o conteúdo fenólico de representantes da seção *Brathys* e *Tryginobrathys* do gênero *Hypericum*, o perfil fitoquímico da fração metanólica de *H. campestre*, *H. caprifoliatum*, *H. carinatum*, *H. connatum*, *H. cordatum*, *H. linoides*, *H. lorentzianum*, *H. megapotamicum*, *H. myrianthum*, *H. piriai*, *H. polyanthemum*, *H. salvadoreense* e *H. ternum* foi obtido por CLAE, utilizando-se sistema isocrático acetonitrila: água 14:86 (v:v, + 0,05% TFA), coluna de fase reversa C18, fluxo de 1 mL/min e detecção em $\lambda = 254$ nm. Verificou-se a presença de ácido clorogênico e dos flavonóides guajaverina, hiperosídeo, isoquercitrina e quercitrina diferentemente distribuídos entre estas plantas. Rutina, comum à outras espécies do gênero, não foi identificada, podendo ser taxonomicamente importantes para as espécies destas seções. Estes dados são relevantes no direcionamento de estudos farmacológicos e na aplicabilidade terapêutica destas espécies.